Centro Universitário Católica de Quixadá

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE CASOS

Sandna Larissa Freitas dos Santos; Hévilla Suelen Teixeira Tavares; Cinara Vidal Pessoa; Leandro Lima de Vasconcelos; Regilane Matos da Silva Prado; Karla Bruna Nogueira Torres Barros

Dentre as reações medicamentosas graves, destacam-se como grandes representantes as doenças mucocutâneas imunologicamente mediadas. A síndrome de Stevens-Johnson surge como um distúrbio sistêmico que acarreta a pele e membranas mucosas relacionada a diversos fatores, tais como infecções virais ou bacterianas e, principalmente, pela ação de anticorpos IgG ou IgM específicos na administração de medicamentos, em geral analgésicos e antibióticos. O objetivo desse estudo foi verificar por meio de uma revisão sistemática, as estratégias terapêuticas da síndrome de Stevens-Johnson, através das medidas realizadas em estudos de casos, discutindo os agentes desencadeadores de sua etiologia e suas características gerais. As bases de dados usadas foram: LILACS, SCIELO, MEDLINE, BVS e Google Acadêmico. Incluíram estudos de casos publicados entre 2009 e 2015 em periódicos nacionais e internacionais e que apresentaram informações sobre o tratamento da síndrome. A amostra final foi constituída por 10 relatos de casos, dois publicados em espanhol, três em inglês e cinco em português. Dentre eles, a classe medicamentosa mais prescrita foram os antibióticos como causadores da síndrome, tais como amoxicilina, sulfametoxazol+ trimetropima, penicilina e ciprofloxacino. As manifestações clínicas geralmente apresentam início agudo, a forma leve da doença afeta primariamente a mucosa bucal desenvolvendo ulcerações e crostas hemorrágicas. Na forma mais grave podem ser observadas áreas de descamação difusas e ulceração de pele e mucosa. Manifestações não-específicas estão associadas à necrose da pele, máculas eritematosas violáceas, tumefação da língua, dor, febre alta, adenomegalias, artrites ou dores articulares, respiração superficial, e hipotensão. O diagnóstico é obtido clinicamente com base nas manifestações. Foi observado que não existe tratamento específico para a doença, a terapia resume-se ao uso de corticosteróides sistêmicos. As estratégias terapêuticas estão relacionadas incialmente, na interrupção do uso da droga causada, e associando com medidas simples que evitam a ocorrência de efeitos secundários graves no paciente. O diagnóstico precoce da SSJ mostra-se essencial para que seja desenvolvido rapidamente o tratamento apropriado, buscando o mínimo de sequelas possível, tendo em vista a recuperação completa do paciente. E assim, esclarecer e conscientizar a população e os profissionais quanto ao uso indiscriminado de medicamentos, dita como causa reconhecida para esta síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Stevens-Johnson. Estudo de Caso. Estratégias e Tratamento.